

Editor - Proprietario:

VIÚVA JOSÉ BERNARDO DA SILVA

História do Valente Sertanejo

Zé Garcia



EDITOR—PROPRIETARIO
VIÚVA José Bernardo da Silva

— HISTÓRIA DO —
Valente Sertanejo Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Seridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia caluniado
por filha dum cangaceiro

Militão o pai da moça
era um estrompa malvado
foi a casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
há pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

— Seu Militão, não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

(2)

A tarde José Garcia
chegou duma vaquejada
com uns 60 vaqueiros
na frente uma guida
galepando em seu cavalo
no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
chamou o filho a razão
então lhe disse: José
agora estamos em questão
o que é que estás devendo
a filha de Militão

Respondeu José Garcia:
a ela não devo nada
eu nunca dei atenção
aquela moça acaninhada
minha consciência é limpa
muito desembaraçada

— Então você se previna
a coisa está perigosa
siga hoje mesmo a noite
em viagem mal penosa
vá ficar no Piauí
em casa de Miguel Feitosa

— Meu pai, eu lhe obedeco
como filho de benção
só subo ao Piauí
para evitar a questão
mas também não tenho medo
do bandido Militão

— Leve contigo um negro
servindo de arreeiro
basta levar duas cargas

mais vinte contos em dinheiro
 contanto que te ausentes
 da vista do caçoeiro

Garcia abraçou seu pai
 sua mãe muito chorosa
 disse o velho: vá com Deus
 e a Virgem Poderosa
 lá entregue esta carta
 ao capitão Miguel Feitosa

A serra do Araripe
 Zé Garcia descombou
 penetrou no Piauí
 em poucos dias chegou
 ao capitão Miguel Feitosa
 uma carta êle entregou

O capitão leu a carta
 dizia a narração:
 «excelente caro amigo
 «entrego na tua mão
 «o meu filho per uns tempos
 «devido a uma questão

«A filha de um capanga
 «veio a mim se queixar
 «que meu filho deve a ela
 «para obrigá-lo casar
 «mas é falso testemunho
 «que a cabrita quer formar
 «Tua casa tem respeito
 «eu te fico agradecido
 »que meu filho fique aí
 «até ficar decidido
 «porque se houver processo
 «eu o deixo destruido

(4)

Disse o capitão Feltosa:
moço, estou informado
tome conta dêsse quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor está guardado

Era no mês de novembro
no Piauí já chovia
então capitão Feltosa
ordenou no outro dia
começar a vaquejada
encurralar a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão
Feltosa saiu na frente
arrastando seu esquadrão
foram arrebanhar o gado
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Sertão
estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça
olhando duma janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz duma cancela
era a filha do Feltosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão
com o coração nervoso
disse: mamãe, Zé Garcia

o moço está desgostoso
 porque vi ele chorando
 muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
 lá no alpendre sentado
 saiu a dona da casa
 examinou com cuidado
 viu que os olhos do moço
 pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa
 perguntou impaciente:
 senhor Garcia me diga
 se aqui calu doente?
 desculpe eu lhe perguntar
 mas quero ficar oiente

Zuimirinha era a moelha
 que também se interessava
 perguntou a Zé Garcia
 por qual motivo chorava
 sem dúvida eram seus amores
 que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:
 eu fico aqui demorado
 em casa do senhor Feitosa
 estou muito conformado
 tenho gozado saúde
 neste clima temperado

Feitosa com o seu povo
 depois de andar patrulhando
 arrebanhando o seu gado
 à tarde ia chegando
 na porteira do curral
 Garcia estava aboiando

A noite quando Feitosa
se achava descansando
chegou-se dona Jovits
que estava lhe contando
que Zulmira tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fôsse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda de meu pai
campear atrás de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

—Senhor Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquele que lhe agradar
amanhã vá esparacer

Garcia abriu suas malas
onde estava guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que cheflasse os vaqueiros

(7)

para o campo nesse dia
até o furo dos pastos
do gado bravo que havia

Garcia chegou ao campo
correndo atrás do gado
precipitava o cavalo
dentro do mato fechado
deu muita queda em garrote
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão

Garcia chegou-lhe o cavalo
queria pegá-lo à mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:
vês aquele barbatão?
é o touro saia-branca
pertencente ao capitão
é o lantasma dos vaqueiros
e orgulho do sertão

Chegaram aqui três vaqueiros
do Estado do Ceará
sabiam orações fortes
e tinham mais um patuá
o saia-branca deixou-os
enganchados no "oipoá"

Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nosso capitão
seu nome vai ser falado
em todo esse sertão

—Se o capitão na fazenda
 tiver cavalo aprovado
 inda mesmo o barbatão
 correndo como veado
 eu me atrevo a pegá-lo
 no espinhal mais fechado

À noite um dos vaqueiros
 estava pronto a contar
 e disse: senhor Feitosa
 só venho lhe avisar
 que o touro esla-branca
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
 perguntou a Zé Garcia
 se homem do Seridó
 no Piauí se atrevia
 a pegar um barbatão
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:
 se na fazenda do capitão
 tem cavalo corredor
 nas caatingas do sertão
 eu vou ver se me atrevo
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
 na manhã do outro dia
 disse: vão encurralar
 a minha cavalaria
 para escolher um cavalo
 que agrada a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa
 estavam encurralados
 começou José Garcia

escolhendo com cuidado
 procurando por sinais
 os cavalos bons de gado

Estão disse Zé Garcia
 este cavalo cinzento
 não tem carreira puxada
 só porque não tem alento
 este ruzilho pelado
 é um lerdo sem alento

Este castanho amarelo
 é um cavalo afrontado
 e este cavalo pampo
 não pode ser bom de gado
 aquele castanho escuro
 tem o moçoio inchado

Este cavalo rudado
 aguenta meia carreira
 este cavalo melado
 fica doido na madeira
 este pedrez já foi bom
 mas já está com gafeira

Este cavalo rudado
 no limpo corre sem trégua
 este coração barrigudo
 parece com uma égua
 este ruço couro branco
 é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa
 bradando muito zangado:
 Garcia, por caridade
 se faça mais delicado
 não difame meus cavalos
 que todos são bons de gado!

— Senhor Feitosa, seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos
pode mandar ajustar
que o barbatão saia-branca
minha vontade é pegar
que homem do Seridó
não promete pra faltar

— Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalos e burro de carga
ainda tenho um magote;
gritou Feitosa; vão ver
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradeu a Zé Garcia

Zé Garcia rebelou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem a entender
Disse Garcia, já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
oriado neste sertão

Disse Feltosa: eu também
não digo que é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais do que um gato
não é da minha fazenda
é do coronel Cincinato

— Para o dono está perdido
lhe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar esse poltrão
quem montar esse cavalo
êle sacode no chão

— Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso esse cavalo
e vou pegar sala-branca

— Se o senhor tem coragem
de amansar esse poltrão
amanhã pode montar
entrego na sua mão
porém fique na certeza
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
às seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garola ia montar
já se achava encourado

No cabresto do cavalo
 cinco homens sustentava
 quando Garcia montou
 no cavalo que estribava
 gritando: larga o cabresto!...
 já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
 saltando com Zé Garcia
 que furava de esporas
 e de chicote batia
 o rapaz era seguro
 da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
 para amansar o cavalo
 quinze dias de repuxo
 aguentando grande abalo
 mas só no fim de um mês
 acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
 por esta justa razão:
 senhor Zé Garcia, quando
 será o dia então
 que o senhor se dispõe
 a pegar o barbatão?

- Preciso mais quinze dias
 para haver ajuntamento
 somente enquanto o cavalo
 descansa e cobra alento
 deixe está, do saia-branca
 eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
 com inveja e ambição
 falando contra Garcia

dizendo ao capitão
que Garcia ia fugir
e não pegava o barbatão

Era Chico Banda-Fora
um tal Manoel Gavião
um Juvênelo Parnaíba
fazenda conspiração
que Garcia ia furtar
o cavalo do capitão

Feltoza mal satisfeito
aborrecido dizia:
ainda não encontrei
uma falta em Zé Garcia
é duma família rica
dele ninguém desconfia

—Se vocês têm a certeza
de que o rapaz é ladrão
Banda-Fora e Parnaíba
e seu Manoel Gavião
sigam atrás do Garcia
na pega do barbatão

Então no dia marcado
começou chegar vaqueiro
espernegando os cavalos
cento e vinte cavaleiros
veio e coronel Cincinato
o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
a mais rica e poderosa
era a do coronel Cincinato
trouxe uma filha formosa
que era a flor das donzelas
seu nome era Sinforosa

Feltosa com os vaqueiros
 estavam prontos esperando
 Garcia estava encourado
 seu cavalo preparando
 Zulmira mais Suforosa
 da janela observando

Todos montaram a cavalo
 Feltosa puxou a guia
 em busca do gado bravo
 que o barbatão existia
 os vaqueiros lavezosos
 não largavam Zé Garcia

Feltosa com os vaqueiros
 depois de terem avançado
 chegaram no fim de pasto
 viram o arranco do gado
 o barbatão ia na frente
 já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
 corria se desviando
 queria correr sozinho
 saiu do meio do bando
 mas sentiu três cavaleiros
 que iam lhe acompanhando

Garcia uma jurema
 tangeu com má intenção
 uma galhada de espinhos
 que laçou Manoel Gavião
 estelou-lha a cara toda
 deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de nove
 um calumbi esgalhado
 que batendo em Banda-Fera

foi da sela arrebatado
 ficou berrando: me acuda!...
 pelos pés dependurado

O Juvêncio Paraaiba
 recebeu naquela hora
 uma lapada na cara
 que o chapéu voou fora
 caiu do cavalo abaixo
 enganchado na espora

Quando Garcia deixou
 os três sujeitos no chão
 puxou pelo seu cavalo
 alcançou o barbatão
 correndo de mato a dentro
 como vento furacão

Subiram em uma serra
 já iam em tôda carreira
 desceram em uma fuma
 passando em uma pedreira
 o boi saltou um riacho
 de cima da cachoeira

Salto também o cavalo
 causando admiração
 os sapatos de Garcia
 deixaram os rastros no chão
 o cavalo saiu mordendo
 a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
 na mão a cauda enrolou
 atirou-o de serra abaixo
 deu um sôco e derrubou
 a fama do barbatão
 nesse dia terminou

Feltosa com o seu povo
 passaram por Gavião
 Banda-Fora e Paraiíba
 todos caídos no chão
 seguiram na burraqueira
 do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira
 disseram: temos demora
 que por aqui ninguém passa
 vamos rodear por fora
 Garcia passou aqui
 como bala nessa hora

Depois mediram a distância
 que o cavalo saltou
 contaram quarenta palmos
 Feltosa se admirou
 disse: não tenho cavalo
 que passe onde esse passou

Continuaram no rastro
 adiante foram avistando
 José Garcia sentado
 em um cigarro fumando
 o cavalo muito suado
 e o touro varejando

Feltosa e o Cincinato
 abraçaram Zé Garcia
 dizendo: tu és o rei
 dos vaqueiros de hoje em dia
 pois o que fizeste hoje
 outro homem não faria

Mandaram levar em carga
 a carne do barbatão
 em casa de Miguel Feltosa

cresceu a reunião
 foram chamar os caeteres
 Beira-D'água e Mandapulão
 A noite os dois cantadores
 discutiam em cantoria
 elogiando os rapazes
 a graça da moçaria
 dando vivas ao Feitosa
 dando fama a Zé Garcia

Estavam em cima do sótão
 a Zulmirinha Feitosa
 se embalando numa rede
 junto com a Sinforosa
 criticando dos rapazes
 porque eram vaidosas

Sinforosa, tu não viste
 aquele rapaz barbado
 que fumava num cachimbo
 olhando para o teu lado?
 queria te dar um cravo
 contigo estava animado

—Zulmirinha, não me fales
 naquele tipo imoral
 aquilo é meu parente
 mas é um tipo brutal
 quer se casar comigo
 dê por visto um animal

—Ele está vestido agora
 de casaco encoletado
 de chapéu de copa alta
 calça curta engravatado
 de alpargata nos pés
 é papangu descarado

—Aquillo já vem de raça
 o pai dele numa eleição
 foi vestido de camisa
 e ceroulas de algodão
 lá só não fez um discurso
 porque não deram atenção

—Rapaz dêste Piauí
 não sabe se ajeitar
 os cabelos cobrem as orelhas
 passa um ano sem cortar
 assim mesmo acanalhado
 só conversa em se casar

—O povo de Seridó
 traja bem na fantasia
 admirou-me a decência
 da roupa de Zé Garota
 aquele sim, é um rapaz
 que as moças têm simpatia
 Sinfarosa e Zé Garcia
 vivem prestando atenção
 ao livro de Carlos Magno
 ler até por distração
 fala na princesa Angelica
 como casou com Roldão

Sinfarosa suspirou
 com a face mais corada
 Zulmira apertou-lhe a mão
 dando uma gargalhada
 e disse: já conheci
 que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
 dona Jovita Feitosa:
 meninas, desçam daí

acabem com esta prosa
os cantadores chamam
por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patacão
nos tamborites da sala
foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e o olhar da donzela
sòmente se dirigia
para o moço do Seridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feltesa
foi ao quarto de Garcia
junto com a Sinforosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

O pessoal do baquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças
todo meu contentamento
é em dona Sinforosa
imagem do meu pensamento
aproveitemos a hora
ajustamos um casamento

Sinfarosa respondeu:
o senhor é um rapaz famoso
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
pomentemente porque papai
é um homem perigoso

—Meu pai governa aqui
um bando de esangaceiro
e possui 20 fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que adivinha
é macumba e feiticeiro

—O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coragem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
eu sou homem tôda hora
não tenho medo de nada
quero é saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

—Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Desde ai se combinaram
que Sinferosa fugia
um noivo para Zulmira
muito breve aparecia
pois Zulmira se casava
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
Garcia ia comprá-les
e de vinte em vinte léguas
deixava cinco cavales
pra no dia que fugissem
ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Seridó
deixou a preparação
fez uma sociedade
com Lourival, seu irmão
subiram ao Piauí
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
fizeram logo um contrato
comprando tôda bejada
do coronel Cincinato
começou a descer gado
comprado muito barato

A vaqueirama no campo
no maior divertimento
arrebanhando o gado
e fazendo ajuntamento
os Garcias tomando nota
e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feltosa
havia apartação
Zé Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadeação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinfrosa
e o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feltosa
do sábado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinfrosa disse aos Garcias:
não tenho que avisá-los
esperem atrás do curral
já prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira vez dos galos

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinfrosa e Zulmirinha
à meia-noite saíram fora
e disseram aos Garcias
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinfrosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feltosa
disseram: adeus Piauí
terra de moça formosa

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram visto os Garcias
Zulmirinha e Sinferesa
disseram: estão dormindo
moidade preguiçosa!

As nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Jovita subiu ao sótão
estava desocupado

Dona Jovita desceu
do sótão muito vexada
perguntou: homem quede
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada

Feitosa apitou no búzio
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 50 capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguincento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda Fora:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que esse povo
vai é perder a viagem

— Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvêncio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinnati
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passado uma travessia

— As duas moças montadas
em cavalos de silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Staferosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepúsculo ainda fora
os 2 chefes se vexaram
dizendo: vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora!

E seguiram em tôda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados a jumentos
os burros se acuando
aqui, ali demoravam
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição
nas partes sonda passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
à noite estavam hospedados
tiveram melhorroteiro
dos rapazes e das moças
e do negro bagageiro

Lhe disse o dono da casa:
senhor capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Sinforosa
deram presentes a meus filhos
já vi mocinhas mimosas!

— Os moços se pareciam
disseram que eram irmãos
a cada uma das crianças
êles deram um patacão
foram casar no Seridó
depois voltam ao sertão

— Saíram ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garola

Disse o coronel Cincinato:
levantemos acampamento
devemos a tôda pressa
botar logo impedimento
se não os Garolas casam
sem darmos 1 conhecimento

Os Garolas Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro
se tem negócio comigo
digam o motivo primeiro!
de onde vem essas moças
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que a nossa transação
lá raptamos estas moças
da casa do capitão

—Atrás vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Calcó
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Seriaó

Então mudaram os cavalos
conforme quis Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jaguaços de Feitosa
e do coronel Cineinato
ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e o Feltosa
 passaram em Mangabeiras
 já iam sem os capangas
 passaram em nossas ribeiras
 perguntaram pelo padre
 da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
 tinha saído há 3 dias
 em viagem ao Seridó
 curar noutras freguezias
 para fazer casamentos
 na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí
 perderam a valentia
 ao chegar na fazenda
 do tenente João Garcia
 pois encontraram as filhas
 já casadas nesse dia

Siaforosa e Zulmirinha
 trajavam véus e capelas
 todo mundo contemplava
 as belezas das donzelas
 seus noivos permaneciam
 sentados jantinhos delas

Cincinato e o Feltosa
 quando entrarem no salão
 as filhas se ajoelharam
 para tomar-lhes a benção
 e elles abençoaram
 as filhas, de coração

Cincinato e o Feltosa
falaram amigavelmente
abraçaram seus dois genros
de acordo com o tenente
dizendo; nossas filhinhas
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro
poeta novo e letrado
com u'a viola de duas bocas
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felicitando os noivados

Figuravam nesta festa
os três homens de patente
o Coronel Cincinato
o Feltosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinaforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vizinha uma da outra
na aliança costumadas

Feltosa mais Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram tôda herança
de Zulmira e Sinalrosa
continuou dos Garcias
a família numerosa

Num bebedor de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido por entre as fôlhas
que debaixo ninguém via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que o Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim, tenha sentimento
estou engordando a força
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

— Tu tens que casar comigo
saber que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

Vagabunda senvergonha!
(gritou logo Zé Garcia)
eu não sei de tuas misérias
que a tempo escondias
eu vou descarar teu pai
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca duma camarada
chegando em Caicó
ficou em casa alugada
e o Militão foi prêso
por fazer muita zuada

Então correu a noticia
que Zé Garcia raptou
uma moça do Piauí
grande trabalho passou
chegando no Seridó
à tôda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduzia na mesma empresa
uma filha do Feltosa
admirava a riqueza
dessas moças que encheram
o Seridé de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro heurado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em brancos dos olhos azuis
em meus pés ajoelhados

—Eu vou fazer tal barulho
corre o povo, a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatória
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espora

- Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com esta lição
nunca mais enjeltará
outra filha de Militão

Às seis horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

—Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o cavaleiro)
Militão vem lhe matar
está juntando capangas
para vir lhe atacar

-Vem queimar a sua casa
com o palol de algodão
acabar com os Garcias
é tôda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que a noite vou cercar
a casa do Militão
êle tem que vir nas cordas
porque é um valentão

As 8 horas da noite
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram; chegou a tropa!..
deixaram as armas, correram
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quis errar
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com êle no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem êste ladrão!

Militão quando se viu
prêso por um intrigado
inda quis se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu-lhe uma surra
ficou êle acomodado

Garcia disse: bandido
tu queria dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar-me
com família assim ruim

-- Vou dar-te por despedida
mais uma surra de peia
te despede da cachaça
do roubo da casa alheia
diz adeus ao sertão
que vais morar na cadeia

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegaram no Seridó
o botaram na prisão
ali lindou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitar os seus sogros
era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contentes
porque iam ver seus pais
e visitar sua gente
na terra onde nasceram
para o lado de poente

Partiram então os Garcias
com o seu acampamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem a jornada

Se despediram de padre
 com abraço e aperto de mão
 seguiram a largos trotes
 Garcia disse ao irmão:
 vamos gozar no Piauí
 uma noite de São João

Avançaram até chegar
 no ponto mais desejado
 nas margens do Parnaíba
 onde se cria mais gado
 pegaram Miguel Feltosa
 em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
 foi uma recepção
 continuou o banquete
 até noite de São João
 Ciacinato e o Feltosa
 gozando satisfação

Entrando o mês de julho
 foram arrebanhar o gado
 escolhendo bois de era
 e deixando encurralados
 e os Garcias comprando
 pois estavam azestumados

Lourival e Zulmirinha
 ficaram com o Feltosa
 em casa de Ciacinato
 ficou dona Sinferosa
 e Zé Garcia desceu
 com boiada volumosa

José Garcia baixou
com o gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

- Ou o diaheiro ou a vida
abra logo o matulão;
acressentou um bandido:
a minha opinião
é que se matarmos éle
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço história comprida
vou entregar o diaheiro
mas não roubem minha vida;
- Você morre, disse um
matar é nossa medida

Zé Garcia lada disse:
pois visto eu ser cristão
cosejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdoem meus pecados
conforme a religião

Um cangaceiro exxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
a fim de lhe confessar
vamos, contar seus pecados
eu saberei perdoar

- Aqui não, disse Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
vioto a fineza do ato;
—Vamos logo, disse êle
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matemos aqueles sujeitos
que eu só quero escapar

- Você com 60 contos
para viver tem dinheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem serio
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado;
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão
eu tinha 3 inimigos
dois estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
você quis me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
o disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
desgraçar-me deste jeito!
Garcia lhe respondeu
você perdeu o direito:
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

O Garcia se montou
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com 2 cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de S. João
Garcia fez despedida
voltando do Piauí
com sua esposa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal de Zé Garcia

Dizia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nas matas do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu fiquei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
 Recife — Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO SMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal - R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
 Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4

Bangu — Rio — CB

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modelo, Box N. 6
Porto Velho -- terr. Fed. da Rondônia